

Doenças Crônicas Não Transmissíveis: morbimortalidade em Passo Fundo no período de 2019 a 2023

Chronic Noncommunicable Diseases: morbidity and mortality in Passo Fundo from 2019 to 2023



Marcele Begnini¹ Fernanda Ceolin Telo² Carolina Jorge³ Kayla Cristine Pedrotti⁴ Leonardo Mendes Santos⁵

Resumo

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes do mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. Existem quatro principais DCNT: as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças neoplásicas e diabetes mellitus. O objetivo deste trabalho foi analisar dados epidemiológicos em relação às doenças crônicas da população idosa no município de Passo Fundo. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório, utilizando dados registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2019 a 2023. As doenças circulatórias representam a maior parte das internações ao longo dos anos, nota-se uma diminuição nas internações de 2019 a 2020 seguida de um aumento gradual até 2022 e uma nova queda em 2023. As internações por neoplasia mantêm-se relativamente estáveis ao longo destes anos. No que se refere às doenças respiratórias, foi notada uma marcante diminuição nas internações entre 2020 e 2021, seguida por um aumento em 2022. Já as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas mantêm certa estabilidade no decorrer dos anos, com uma leve variação. Através deste estudo, constatou-se que as DCNT exercem um impacto significativo no índice de internações no município de Passo Fundo. Existem intervenções que podem ser realizadas para reduzir esse número, destacando-se a necessidade de investimentos na educação continuada dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Idoso. Indicadores de Internação. Promoção à saúde.

Introdução

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo "idoso" é atribuído a qualquer pessoa com 60 anos ou mais, embora esse limite etário mínimo possa variar de acordo com as condições específicas de cada país. No entanto, no contexto brasileiro, esse processo ocorre de forma mais acelerada e sob circunstâncias marcadas por significativas desigualdades sociais, uma economia instável e recursos financeiros limitados alocados para a saúde, o que resulta em um acesso insatisfatório aos serviços de saúde. A mudança no panorama demográfico, marcada pelo aumento do Índice de Envelhecimento, levanta preocupações sobre a taxa de morbimortalidade dos idosos, especialmente no que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Essas doenças representam um desafio significativo para as políticas de saúde pública, impactando não apenas o bem-estar individual, mas também a economia do país, especialmente entre as camadas de renda média e baixa. As DCNT estão intimamente ligadas às condições sociais, econômicas e de saneamento da população, uma vez que estilos de vida precários, alimentação inadequada e sedentarismo são fatores determinantes para o seu surgimento. As DCNT são responsáveis por cerca de 75% de todas as mortes do mundo, estimando-se 41 milhões de mortes anuais, ultrapassando as doenças infecciosas. Existem quatro principais DCNT, sendo as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças neoplásicas e diabetes mellitus, as quais possuem fatores de risco modificáveis, como o uso de tabaco, dieta não saudável, falta de atividades físicas e o uso de álcool. O crescimento contínuo do envelhecimento da população brasileira resulta em um aumento progressivo na demanda pelos serviços de saúde pública, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva. Essa tendência é impulsionada pelas diversas modificações e comorbidades que impactam o sistema fisiológico das pessoas idosas. Devido ao novo cenário podemos observar uma maior demanda de internações hospitalares, tratamentos medicamentosos e reabilitação do paciente, o que induz ao aumento dos gastos nas atenções secundárias e terciárias do Sistema Único de Saúde.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar dados epidemiológicos em relação às doenças crônicas não transmissíveis da população idosa no município de Passo Fundo.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, que foi acessado no período entre 18/05/2024 e 28/05/2024. A população do estudo foi constituída pela internação de idosos a partir de 60 anos por DCNT na população em geral no município de Passo Fundo, diagnosticadas e registradas no período de 2019 a 2023, a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As doenças selecionadas para o estudo compõem o grupo das quatro principais DCNT em função de sua alta incidência e prevalência na população geral, constituindo as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças neoplásicas e doenças endócrinas nutricionais e metabólicas. Para evitar erros de retardo de notificação, optou-se por analisar os dados disponíveis até dezembro de 2023, último ano em que constavam os dados completos. A variável independente utilizada foi a faixa etária (a partir de 60 anos). Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e discussão

Tabela 1 | Internações por DCNT em Passo Fundo, 2019 a 2023 .

Ano	Doenças Circulatórias N (%)	Doenças Neoplásicas N(%)	Doenças Respiratórias N(%)	Doenças Endócrinas N(%)	Total N(%)
2019	5.718 (25,23)	2.131 (21,89)	1.134 (21,79)	126 (20,03)	9.106 (23,82)
2020	4.415 (19,48)	1.806 (18,55)	775 (14,89)	110 (17,84)	7.106 (18,58)
2021	4.181 (18,44)	1.836 (18,85)	819 (15,74)	113 (17,96)	6.949 (18,17)
2022	4.303 (18,98)	2.008 (20,62)	1.322 (25,41)	155 (24,64)	7.788 (20,37)
2023	4.045 (17,84)	1.954 (20,07)	1.152 (22,14)	125 (19,87)	7.276 (19,03)
	22.662 (100)	9.735 (100)	5.202 (100)	1.574 (100)	38.225 (100)

Total

Fonte de autoria própria.

Ao analisar os dados relativos ao município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul (Tabela 1), observa-se que as doenças circulatórias representam a maior parte das internações ao longo dos anos, nota-se que houve uma diminuição nas internações de 2019 para 2020 seguida de um aumento gradual até 2022 e uma leve queda em 2023. As internações por neoplasias apresentam variações menos marcantes, mantendo-se relativamente estáveis ao longo dos anos. No que se refere às doenças respiratórias, foi notada uma marcante diminuição nas internações entre 2020 e 2021, seguida por um aumento em 2022. Já as doenças endócrinas nutricionais e metabólicas mantêm uma certa estabilidade no decorrer dos anos, com uma leve variação. Os resultados encontrados no presente trabalho tiveram ênfase no grupo das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis, constituindo as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias, as doenças do aparelho respiratório e as doenças metabólicas nutricionais e endócrinas. Elas são causadas por diversos fatores que estão relacionados à condição de vida dos indivíduos, como acesso a bens e serviços públicos, garantia de seus direitos, acesso a informações, emprego e renda que possibilitam fazer escolhas favoráveis à saúde. Existem fatores em comuns modificáveis para esses grupos de DCNT, como tabagismo, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade.

Conclusão

No geral, houve um aumento no número total de internações de 2019 a 2022, seguido de uma leve queda em 2023. Essa redução pode ser atribuída, em grande parte, à eficácia da Atenção Primária à Saúde na prevenção e tratamento dessas doenças, evitando suas manifestações e consequentes internações. Destaca-se a predominância de doenças circulatórias, seguidas por neoplasias, doenças respiratórias e endócrinas nas internações registradas. Notavelmente, durante a pandemia de COVID-19, as internações por doenças respiratórias entre os idosos foram menos frequentes devido às medidas de distanciamento social e à intensificação das campanhas de vacinação contra a gripe (influenza).

Através deste estudo, constatou-se que as DCNT têm um impacto significativo no índice de internações em Passo Fundo e que existem intervenções disponíveis para reduzir esse número, destacando-se a necessidade de investimento na educação continuada dos profissionais de saúde.

Referências

BONFADA, D. *et al.* Survival analysis of elderly patients in Intensive Care Units. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, p. 197–205, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2020-2023 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. *DATASUS*, 2024. Disponível em: <http://www.datasus.saude.gov>> Acesso em: 18 mar. 2024.

KERNKAMP, C.L. *et al.* Perfil de morbidade e gastos hospitalares com idosos no Paraná, Brasil, entre 2008 e 2012. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/jhxDrf6psLvPCzvWVksfndK/?lang=pt>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4757-4769, 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Noncommunicable diseases: progress monitor 2020*. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/ncd-progress-monitor-2020>> Acesso em: 27 mar 2024.

SILVA, I.C.M. *et al.* Mensuração de desigualdades sociais em saúde: conceitos e abordagens metodológicas no contexto brasileiro. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, p. e000100017, 2018.